

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: História – 2º Trimestre
Nível de ensino: 8º Ano	

HABILIDADES

H6. Identificar e contextualizar as especialidades dos diversos processos de independência na Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

ROTINA DE ESTUDOS:

ATIVIDADE – 1 VAMOS DAR CONTINUIDADE AO ESTUDO DAS REVOLTAS NA AMÉRICA PORTGUESA, LEIA O TEXTO ABAIXO QUE VAMOS DISCUTI-LO EM SALA DE AULA.

ATIVIDADE 2 – LEIA O TEXTO ABAIXO SOBRE A REVOLTA DE VILA RICA E RESPONDA EM SEU CADERNO, AS QUESTÕES QUE SE ENCONTRAM NO QUADRO: DIALOGANDO ABAIXO. AS DISCUTIREMOS EM SALA DE AULA.

LINK PARA AS AULAS ONLINE DIA 17-07 ÀS 8H HORAS

meet.google.com/yrt-zmia-mct

ATIVIDADE – 1 VAMOS DAR CONTINUIDADE AO ESTUDO DAS REVOLTAS NA AMÉRICA PORTGUESA, LEIA O TEXTO ABAIXO QUE VAMOS DISCUTI-LO EM SALA DE AULA.

A Guerra dos Emboabas (1707-1709)

Por volta de 1693, o paulista Antônio Rodrigues Arzão descobriu ouro perto de onde é hoje a cidade mineira de Sabará. Nos anos seguintes, foram descobertas novas minas de ouro, como as de Vila Rica, hoje Ouro Preto. Daí o nome “minas gerais”.

Assim que a notícia se espalhou, milhares de pessoas das mais diversas condições sociais afluíram ao sertão mineiro. Vinham de Portugal, do Rio de Janeiro, da Bahia, de São Paulo e de vários outros pontos do **território colonial** atraídas pela ideia de enriquecimento fácil. Da África, foram trazidos milhares de indivíduos escravizados para trabalhar na mineração.

Nos primeiros anos de mineração, ocorreram vários conflitos na região das minas. O maior deles teve origem na disputa pelo ouro entre os paulistas, que o descobriram, e os forasteiros (portugueses e pessoas de outras regiões do Brasil), que queriam explorá-lo. Os portugueses foram apelidados pelos paulistas de **emboabas**.

Os forasteiros, chamados de emboabas e liderados pelo comerciante português Manuel Nunes Viana, foram proibidos de entrar na região e reagiram pegando em armas; o conflito se estendeu por dois anos (1707-1709) e ficou conhecido como **Guerra dos Emboabas**. Durante os conflitos, os emboabas aclamaram Manuel Nunes governador de todas as Minas.

O conflito foi vencido pelos emboabas. E, para melhor controlar sua colônia, o governo português decidiu:

- enviar ao Rio de Janeiro um novo governador;
- criar a Capitania de São Paulo e a das Minas de Ouro (1710), que até então faziam parte da Capitania do Rio de Janeiro;
- elevar os povoados mais populosos da nova capitania à condição de vila. A primeira vila na região foi a de Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo, em 1711 (atual **Mariana**); depois surgiram Vila Rica (atual **Ouro Preto**), Sabará, São João del Rei, entre outras.

A Guerra dos Mascates (1710-1711)

Na segunda metade do século XVII, o açúcar brasileiro vinha perdendo preço na Europa. E, com isso, os senhores de engenho de Olinda contraíram dívidas com os comerciantes de Recife. Assim, esses comerciantes, chamados na época de "mascates", foram enriquecendo, enquanto os senhores de engenho de Olinda se endividavam; daí nasceu uma forte rivalidade entre os dois grupos.

Embora fossem ricos, esses comerciantes não tinham poder político, pois Recife era controlada pela Câmara Municipal de Olinda, liderada pelos senhores de engenho locais.

Conscientes de sua força, os comerciantes de Recife pediram ao rei de Portugal que elevasse seu povoado a vila, pois, assim, teriam a sua própria Câmara Municipal. Em 1710, o rei atendeu ao pedido dos comerciantes, muitos deles portugueses, que se apressaram em erguer um **pelourinho** no centro de Recife.

Inconformados, os proprietários olindenses se armaram, invadiram Recife e destruíram o pelourinho, dando início, assim, à Guerra dos Mascates. O governo português interveio em favor dos comerciantes; mandou soldados reprimirem os olindenses e enviou um novo governador. Recife foi confirmada como vila independente e tornou-se capital de Pernambuco.

Pelourinho: coluna de pedra ou madeira erguida em praça pública, que servia para indicar que determinado local possuía autonomia. Era, portanto, símbolo do poder local (municipal). Era usado também para castigar os escravos publicamente.

ATIVIDADE 2 – LEIA O TEXTO ABAIXO SOBRE A REVOLTA DE VILA RICA E RESPONDA EM SEU CADERNO, AS QUESTÕES QUE SE ENCONTRAM NO QUADRO: DIALOGANDO ABAIXO. AS DISCUTIREMOS EM SALA DE AULA.


A Revolta de Vila Rica [1720]

Para controlar a exploração do ouro, cobrar impostos e julgar os crimes praticados na região, o rei de Portugal criou, em 1702, a **Intendência das Minas**. Na fase inicial da exploração do ouro, utilizavam-se a **bateia** e o **almocafre**. Depois, passou-se a investir em novas técnicas de extração. Uma delas foi a roda do rosário, mostrada na imagem a seguir.

Bateia: espécie de prato grande, em forma de chapéu chinês. O trabalhador girava a bateia e, por meio de movimentos circulares, ia separando o cascalho do ouro em pó ou em pepitas, que, por serem mais pesados, ficavam no fundo.

Almocafre: enxada pequena e pontiaguda usada para remover cascalho no leito dos rios e das encostas.

Impostos e mais impostos

Ao mesmo tempo em que incentivavam a extração do ouro, as autoridades portuguesas criavam e cobravam impostos sobre homens livres e escravizados, tecidos, ferramentas, gêneros agrícolas e ouro. O mais importante desses impostos era o **quinto** (20% de todo o ouro extraído). 

DIALOGANDO

No presente, a situação é diferente da dos tempos coloniais. Mas no preço de quase tudo que compramos (roupa, sapato, alimento) estão embutidos os impostos.

- São os impostos que elevam os preços das mercadorias?
- Você acha alto o custo de vida no lugar onde você mora?

Cobrança e desvios

A cobrança dos impostos era feita, sobretudo, nas estradas que ligavam as minas ao Rio de Janeiro, a São Paulo e à Bahia, sempre policiadas por soldados (dragões do Regimento das Minas). Quanto maior a opressão fiscal, mais a população reagia, praticando o contrabando. Escondia ouro entre os dedos dos pés, nos saltos e solas das botas, entre doces e salgadinhos que as quitandeiras carregavam em seus tabuleiros, dentro das estátuas de santos.

O ouro e os diamantes passavam pelas autoridades no interior de estátuas ocas de santos feitas de madeira. Daí a expressão "santinho de pau oco": pessoa que tem aparência de santo, mas que na realidade não é confiável. A imagem ao lado é de Nossa Senhora do Rosário e foi feita em madeira talhada no século XVIII. Encontra-se no Museu da Inconfidência, em Minas Gerais.



A revolta foi duramente reprimida. Seus principais líderes, o tropeiro Felipe dos Santos e o minerador e comerciante Pascoal da Silva Guimarães, foram presos. Felipe dos Santos foi morto e teve seu corpo feito em pedaços e exposto nas margens das estradas. Para aumentar seu controle sobre a Colônia, o rei separou Minas Gerais de São Paulo, criando, em 1720, a capitania de Minas Gerais.

Tropeiro: pessoa que conduz, compra e vende animais.